

por **Fábio Candido dos Santos**

DOI: *Foi-se com os bilhões em isenções fiscais do estado do Rio às grandes empresas*

A despeito de todas as dificuldades impostas pela crise que assola o estado do Rio de Janeiro e, sobretudo, a UERJ, a *Ekstasis: Revista de Fenomenologia e Hermenêutica* resiste e mantém sua consolidada posição de referência científica, retornando ao cenário acadêmico em sua edição temática. Sob o mote *Vida, corpo e coisa: historicidade e facticidade no pensamento hermenêutico e fenomenológico*, o nº 2 do vol. 5 da revista apresenta, como é de praxe, um valioso conjunto de artigos voltados para o tema em relevo, aprofundando-o por meio de sua já característica polifonia fenomenológico-hermenêutica. Fundados em autores clássicos desta corrente filosófica, como os costumeiros Heidegger, Gadamer, Merleau-Ponty e Sartre, os artigos componentes deste volume da *Ekstasis* formam um verdadeiro dossiê das questões que envolvem *Vida, corpo e coisa*.

A *fenomenologia de Renaud Barbaras*, uma introdução ao pensamento do filósofo francês por Vinícius dos Santos, abre o presente número da revista. O texto mostra como Barbaras, em seu esforço de renovação da fenomenologia, defende a tese de que ela estaria destinada a ultrapassar-se a si mesma enquanto fenomenologia em direção a uma cosmologia (ou ontologia) e a uma metafísica cujo sentido último é, finalmente, a vida. O intuito, na visão de Barbaras exposta por Santos, é o de reforçar o vínculo entre sujeito e mundo na contracorrente da visão metafísica moderna, que preconiza, ao contrário, a *separação radical* de ambos.

Na sequência, é a vez de Fabiano Victor Campos demonstrar como a apropriação fenomenológica promovida por Levinás levou o filósofo ao estabelecimento de uma ética e, por meio desta, a uma aproximação com Deus. Em *Da fenomenologia à significância ética: Levinás e o método*

fenomenológico, Campos discute de maneira abrangente as formas pelas quais Levinás reteve aquilo que considerou ser o aspecto essencial do instrumental fenomenológico na reelaboração conceitual do estabelecimento do primado da ética. Ao trilhar este caminho, Campos examina como o princípio que rege a análise fenomenológica é posto em prática por Levinás, conduzindo à ideia de que a exasperação como método seja apresentada enquanto possibilidade de exprimir discursivamente a relação metafísica com o outro humano e, por esse viés, com o próprio Deus.

Eberth Eleutério dos Santos introduz o primeiro de três artigos que versam sobre o pensamento de Merleau-Ponty nesta edição de *Ekstasis*. Retomando a contribuição do filósofo francês na desmistificação dos caracteres formadores do cartesianismo e de seus sucedâneos ao longo do século XX, o artigo *Merleau-Ponty: Para além das filosofias das certezas*, conjuga a árdua tarefa de ressignificar conceitos fundamentais da tradição como os de essência, existência, sujeito e objeto, visando a uma compreensão verdadeiramente autêntica e questionadora da visão técnica e científica do mundo. Em seguida, Gilmar Leite Ferreira continua a discussão da obra do pensador francês ao interpretar, em *O fenômeno da criação poética*, a relação entre poeta-corpo-mundo como um campo de criação revelado na linguagem e na expressão, mostrando que a criação poética é um tecido bordado com as cores do perceber, do sentir e do expressar, numa transubstanciação que revela o poeta, o corpo, a cultura e a poesia, como um único Ser. Fechando este verdadeiro mini-dossiê Merleau-Ponty e reforçando a abertura internacionalizante de *Ekstasis*, Eglée Josefina Belisário discute o papel da memória na principal obra do pensador no artigo *Fenomenología de la percepción de Merleau-Ponty: La memoria como constitución del sentido y de la significación*.

E como nenhuma publicação voltada para fenomenologia e hermenêutica estaria completa sem estudos sobre Heidegger, dois artigos abordam a obra do pensador no presente número da revista. O primeiro, elaborado pelo trio Ellen Fernanda Gomes da Silva, Jailton Bezerra Melo e Carmen Barreto, revisita a obra do autor de *Ser e tempo* nos *Apontamentos sobre leituras do corpo na ciência moderna e no pensamento de Martin Heidegger* a partir de uma análise da história das perspectivas do corpo. O trabalho expõe o questionamento de Heidegger sobre o lugar do corpo ao longo do tempo, sinalizando-o enquanto existencial e convocando o psicólogo a compreendê-lo nas metamorfoses do acontecer humano. O segundo texto, *O corpo no limiar da razão instrumental: a hermenêutica da saúde e da doença no pensamento de Hans-Georg Gadamer e Martin Heidegger*, concebido pela dupla Fernando Lionel Quiroga e Beatriz Aparecida Paolucci, articula a obra de Heidegger a de Gadamer, visando a compreender, por meio do aparato conceitual dos dois pensadores, as consequências da influência da razão instrumental na separação entre a doença e a pessoa.

A *Ekstasis* ainda brinda o leitor com *O ser para-outro e o inferno em Sartre*, artigo em parceria de Victor Hugo Marques e Jorge Henrique Lisot Camargo, que defende a possibilidade de se postular uma alteridade positiva no pensamento de Sartre por meio da elaboração

de um paralelo entre a filosofia e a dramaturgia do pensador francês. O objetivo dos autores é esclarecer a famosa concepção sartreana de inferno a partir das considerações filosóficas de Sartre acerca da questão da intersubjetividade.

A coletânea de artigos que o leitor tem em mãos representa o esforço contínuo do corpo editorial da *Ekstasis: Revista de Fenomenologia e Hermenêutica*, em manter a publicação como uma das mais relevantes opções acadêmicas no campo hermenêutico-fenomenológico e espera, com mais esta edição, não apenas manter-se expressiva nas fileiras científicas, mas oferecer ao público leitor um espaço ao mesmo tempo renovado e definitivo de reflexão filosófica.